



INVESTIGANDO A DOCÊNCIA EM UMA BANDA ESCOLAR

*Taís Alderette¹
Cristina Rolim Wolffenbüttel²

Eixo Temático 4 - Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio.

Resumo Expandido:

INTRODUÇÃO

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 3ª versão), a aprendizagem e o desenvolvimento são processos contínuos que se referem a mudanças que se dão ao longo da vida, integrando aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos. Uma educação básica consistente visa à formação humana integral, à construção de uma sociedade mais justa, na qual todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão sejam combatidas.

Nesse aspecto, Campos (2008, p.103) explica que “as bandas e fanfarras constituem elementos importantes na forma escolar e podem ser analisadas como derivações do ensino de música na escola”. A música, através de suas especificidades, tem a capacidade de interatuar com outras linguagens e outras culturas, possibilitando diversos trabalhos didático-pedagógicos, visando a ampliar o universo cultural das crianças e adolescentes por meio da musicalidade, enquanto grupo como pessoa e participe de uma sociedade inclusiva e igualitária, que luta por melhores condições de vida, capaz de construir sua própria história. Campos (2008) corrobora explicando que:

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES, taisalderette@gmail.com.

² Pós-doutora, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES, cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

o aprendizado musical torna-se apenas um dos aprendizados possíveis. Vínculos são formados a partir da relação que os participantes estabelecem uns com os outros e com a música – vínculos baseados na amizade, no conhecimento, na disciplina e no prazer proporcionado pela prática musical. (CAMPOS, 2008, p.107).

A Banda Escolar busca a motivação dos educandos para uma convivência em grupo em torno de uma atividade que sensibiliza disciplina e cultiva as boas atitudes, contribuindo para que os mesmos mantenham seu vínculo com o ambiente escolar. Andrade (1989), nesse sentido, explica que a banda

proporciona efetivo fazer musical ao mesmo tempo em que rápido aprendizado da música, também é o núcleo de uma congregação social; é o meio de propagação das mais autênticas tradições; é uma forma simples, acessível e eficaz de despertar na comunidade o gosto pela música. (ANDRADE, 1989, p.112).

Considerando-se estes aspectos, o presente projeto apresenta a pesquisa em andamento de uma acadêmica do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em Montenegro/RS, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada na E.M.E.F. Cinco de Maio situada na mesma cidade.

Segue em consonância com o Plano Global da escola, que traz como tema “Escola: Lugar que Curto Estar, Pertencer e Compartilhar”, e suas diretrizes pedagógicas possibilitam aos acadêmicos experimentar a docência através de projetos que contemplem o aspecto cognitivo, tanto quanto o humano e o social dos educandos. Busca a utilização de conhecimentos prévios dos alunos aliados aos conhecimentos científicos apresentados pela escola para alcançar um aprendizado que seja possivelmente aplicado em suas biografias. A pesquisa nasceu do seguinte questionamento: Como construir autonomia musical para a execução de todos os instrumentos de percussão da banda da escola?



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

OBJETIVOS

Partindo destes pressupostos e, considerando que a escola é um espaço de formação humana e que todos os indivíduos, independente de suas condições socioculturais, econômicas e étnicas, são capazes de aprender e construir conhecimentos, e de que a atividade musical possibilita o desenvolvimento e fortalecimento do raciocínio lógico, da percepção sonora e espacial, esta pesquisa tem por objetivos investigar as possibilidades didáticas para a musicalização em todos os instrumentos de percussão da banda da escola, e transversalizar os conhecimentos dos estudantes com novas possibilidades no contexto pedagógico-musical.

Objetiva, também, gerar a aproximação entre os educandos e o ambiente escolar, promovendo a inclusão social. Pretende contribuir para a elevação da satisfação dos alunos no ambiente escolar, assim como cooperar com a movimentação cultural da comunidade, indo ao encontro do disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996), que postula que o ensino da arte visa promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Norteados por conceitos propostos por Swanwick, a respeito da educação musical sustentando, assim, a construção das etapas seguintes. Pois, segundo França e Swanwick (2002): “As modalidades composição, apreciação e performance são, de alguma forma, interativas, e devem ser integradas na educação musical” (p.9), e assim, viemos trabalhando com o grupo.

Os autores explicam, ainda, que: “As experiências de composição, podem “levar os alunos a desenvolverem sua própria voz nessa forma de discurso simbólico” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p.10), proporcionando uma real aproximação em relação à escola e aos que os cercam. E, esclarecem que a apreciação é “forma legítima e imprescindível de



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

engajamento com a música. Através dela podemos expandir nossos horizontes musicais e nossa compreensão” (p.12), harmonizando a proposta de trazer novas possibilidades sem ignorar as vivências anteriores.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa a metodologia terá enfoque qualitativo, considerando que, para Minayo (2001, p.21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais intenso das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser restringidos à operacionalização de variáveis”. O método a ser utilizado é o da pesquisa-ação, sob a ótica de Baldissera (2001), em que:

a forma de pesquisar a realidade implica a participação da população como agente ativo no conhecimento de sua própria realidade e possibilita a mesma adquirir conhecimentos necessários para resolver problemas e satisfazer necessidades. A pesquisa por ser ação, a própria forma ou maneira de fazer a investigação da realidade gera processo de ação das pessoas envolvidas no projeto. (BALDISSERA, 2001, p.4).

A técnica de coleta de dados será a realização de observações, entrevistas e intervenções investigativas. A análise dos dados dar-se-á através de análise de conteúdo.

ANÁLISE DOS DADOS

Com a coleta de dados já iniciada e, concordando com Conde (1985), entende-se que, ao jovem músico,

não importa que ele seja surpreendido por trechos de dificuldades técnicas superiores às suas possibilidades técnicas concretas; ele toca o que pode e se esforça por defender-se da melhor maneira possível no resto. E estas dificuldades são estimulantes e o fato de não estar tocando sozinho, mas apoiado por outras



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

peças, levam-no a vencê-las mais facilmente. O prazer do fazer musical está presente desde o início do aprendizado. (CONDE, 1985, p.48).

Considera-se que o trabalho em grupo seja um dos indicativos de solução para o problema anteriormente apresentado. Contudo, ainda existe muito a ser pesquisado e discutido, para a obtenção de resultados definitivos.

RESULTADOS ESPERADOS

Ao término desta pesquisa se espera poder desvendar as inquietações apresentadas, edificar os aprendizados significativos em relação aos processos de ensino e aprendizagem, e o exercício da docência, de forma a aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

Palavras-chave: Iniciação à Docência. Banda Escolar. Música.

REFERENCIAS

ANDRADE, H. de. *O "B" da Banda*. Rio de Janeiro: Jodima, 1989.

BALDISSERA, A. *Pesquisa-ação: uma metodologia do "conhecer" e do "agir" coletivo*. Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. 3ª versão.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAMPOS, N. P. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 103-111, mar. 2008.

CONDE, C. NEVES; J. M. *Música e educação não-formal*. Rio de Janeiro: Machado Horta, 1985, CBM, Ver. Pesquisa e Música.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. Em Pauta (Rio de Janeiro), Porto Alegre: 2002, v.13, n. 21, p. 5-41.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, R. *Análise de conteúdo*. Revista Educação, v. 22, n. 37, p. 7-32, Porto Alegre: 1999.

SOUZA, J. V. *Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música*. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 7. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.